

O HUMANISMO INTEGRAL DE JACQUES MARITAIN

NATACHA HANAUER DO NASCIMENTO¹; WAMBERT GOMES DI LORENZO³

¹Universidade de Caxias do Sul 1 – natachahanauer@hotmail.com 1

³Universidade de Caxias do Sul – wglorenzo@ucs.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende apontar o impacto do humanismo antropocêntrico no meio ambiente, a contribuição do Humanismo Integral de Maritain para a superação do antropocentrismo para fundamentação de uma ética ambiental universal.

A cultura ocidental tomada pelo pessimismo dos reformadores, adotou uma atitude individualista e como forma de proteção, colocou o ser humano como centro de seu destino – humanismo antropocêntrico – temendo a miséria e o desespero, o que resultou no individualismo que o fez ignorar os problemas alheios a si próprio.

Foi durante a Renascença, que o pessimismo deu lugar a um otimismo irresponsável. Com as descobertas científicas e a ideia de liberdade que toda essas mudanças criavam, fez com que o homem usasse dos recursos naturais desenfreadamente, pois ele não acreditava ser parte da natureza, afirmava estar a cima desta. Destruiu-a sem que isso lhe tocasse a consciência, sem nem mesmo refletir quanto a seus atos.

O indivíduo é induzido a acreditar que não são necessárias renúncias ou sacrifícios para que o bem comum seja garantido, pois a ideia de coletivismo, nem ao menos é relevante para o indivíduo, o que importa unicamente é sua própria alegria.

De acordo com Bento XVI (2011), o homem acredita que não existir verdades indiscutíveis que norteiam sua vida, assim como limites para sua liberdade, esquecendo que é espírito, vontade e natureza. O indivíduo antropocêntrico não compreende que faz parte da natureza e a vê apenas como um meio para obter o que acredita ser necessário para a satisfação pessoal.

Ele não se sacrifica por uma causa maior, não renúncia à suas vontades para ajudar ao próximo e principalmente ao meio ambiente. Foi diante desta realidade, que Maritain, propôs o humanismo integral.

O Humanismo Integral, sugere uma transformação essencial no estilo de vida do homem burguês (exemplo de indivíduo antropocêntrico) e sugere a superação do individualismo egoísta pelo princípio do bem comum que exige de cada um certo grau de sacrifício: “Não é pelo dinamismo ou pelo imperialismo da raça, da classe ou da nação que ele pede aos homens de se sacrificarem, mas por uma vida melhor para os seus irmãos, e pelo bem concreto da comunidade das pessoas humanas”, afirma Maritain.

A pessoa renuncia à sua vaidade, para que a comunidade viva em harmonia.

Não deixa de se importar com si próprio, mas passa a ser de moral exemplar, preocupando-se com as necessidades humanas nos âmbitos ético, biológico e espiritual.

Nesse estágio, o ser humano se torna humano e de acordo com o Papa Francisco “o rico e o pobre têm igual dignidade”, ambos devem ter a consciência de que são irmãos, mesmo que não biologicamente. É por conta dessa convivência pacífica que estes, compreendem que o mundo onde vivem pertencem a todos.

O humanismo integral contradiz o pensamento individualista, apontando seus erros e aprendendo com eles. Evitando assim crimes contra o meio ambiente ao propor a premissa de que o ser humano é parte da natureza.

2. METODOLOGIA

O objeto deste trabalho é a pesquisa bibliográfica. Conceituou-se o humano enquanto antropocêntrico e posteriormente quanto a nova visão de mundo – o humanismo integral – e de que forma o último beneficiaria o meio em que o homem vive. O método é dedutivo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa recentemente iniciada, objetiva explicar a relação entre o ser humano e o cosmos a partir da conceituação e descrição do humanismo antropocêntrico e do humanismo integral e suas respectivas relações com o meio ambiente.

4. CONCLUSÕES

Diante do pessimismo de Calvino e Jansenius, o homem se afasta da ordem superior como forma de garantir seu bem-estar, tornando-se o centro de sua inferioridade. Dessa maneira, ignora o que não interfere diretamente em seu destino, se tornando individualista. Esta individualização refuta a natureza do outro, mesmo que pertençam à mesma espécie. É nesse contexto que Maritain propõe o Humanismo Integral, como reconhecimento da dignidade e dos direitos fundamentais da pessoa humana em razão da participação de cada na natureza humana comum e em relação meio ambiente, bem comum universal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DI LORENZO, Wambert Gomes. **Teoria do Estado de Solidariedade. Da dignidade da pessoa humana aos seus princípios corolários**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2010.

MARITAIN, Jacques. **Humanismo Integral: Uma Visão da Nova Ordem Cristã.** Traduzido por Afrânio Coutinho. São Paulo: Dominus Editôra S.A., 1937, [Tradução de Humanisme Intégral].

Papa Francisco. **Carta Encíclica Laudato Si': sobre o cuidado da casa comum.** São Paulo: Paulus. 2015.